



## Tavex corta operações e melhora resultados

Depois de uma longa reestruturação das operações globais, a maior fabricante de tecidos para jeans do mundo, a Tavex, consolidou suas estratégias de crescimento. A empresa intensificou sua presença no segmento dos produtos tipo *premium* e restringiu sua produção a locais onde ganha competitividade. Seus negócios estão estruturados sobre a vantagem do acesso imediato à Europa e aos EUA - fontes de desenvolvimento dos produtos da moda. Mesmo assim, a companhia não tem ficado de fora dos impactos negativos das flutuações de preços das matérias-primas e da retração econômica global sobre o setor e vê 2012 como um ano desafiador.

Em 2006, a empresa realizou uma fusão com a brasileira Santista Têxtil. Estrategicamente, as consequências do acordo foram o melhor posicionamento geográfico da companhia, sua saída de tecidos básicos e o foco em produtos de marca. Entre 2008 e 2011 a empresa fechou as três fábricas da Espanha, a unidade de Aracajú (SE) e encerrou produção no Chile.

Com capacidade total de 173 milhões de metros por ano, hoje, a Tavex tem quatro fábricas no Brasil - em Americana (SP), Tatuí (SP), Paulista (PE) e Socorro (SE) -, além de uma no Marrocos (que abastece o mercado europeu), duas no México (voltada aos EUA) e uma na Argentina. "Ter menos plataformas nos permitiu ampliar a produção em locais onde somos mais competitivos. Hoje produzimos o mesmo, mas ganhamos mais", explicou o presidente mundial da empresa, Ricardo Weiss.

Os resultados das mudanças foram visíveis. Em 2010, a empresa faturou globalmente € 446,3 milhões, o que representou um crescimento de 41,6% ante 2009. Cerca de 60% do desempenho vem do Brasil, onde a companhia tem capacidade de produzir mais de 100

milhões de metros de tecido por ano.

O país é o único no qual a empresa tem um portfólio mais amplo que, além do denim (representando 65% da produção), oferece também brim e tecidos para uniformes de trabalho. Ao se voltar para os tecidos diferenciados, a empresa consegue aliviar os efeitos da concorrência das importações asiáticas, que geralmente atuam mais nos produtos simples, vendidos em grande volume.

Para 2012, a Tavex espera uma recuperação nas vendas, em formato de "U". O primeiro trimestre deve continuar no passo de desaceleração. Ao longo do ano, deve haver uma recuperação, sendo que no fim de 2012, os números voltarão ao patamar do primeiro trimestre de 2011 (quando registrou vendas de € 119,6 milhões). Mesmo assim, no âmbito dos resultados globais as operações brasileiras devem perder participação na empresa. Isso porque a Tavex está apostando no mercado americano, que representava em 2010 cerca de 10% do faturamento. As vendas na região da América do Norte foram as que mais cresceram no período, quase 50%, somando € 30,8 milhões.

Apesar do crescimento em termos de receita, a Tavex tem registrado consecutivos prejuízos globalmente. Em 2010, as perdas somaram € 19,756 milhões. Os dados, frente aos resultados de 2009, representam redução de 47,3% no prejuízo. Weiss afirma que os números negativos são fruto de endividamento e investimentos. Uma das fontes de endividamento da empresa é o crédito necessário para ter capital de giro e enfrentar a volatilidade dos preços do algodão. Em 2011, a empresa investiu € 17 milhões, com grande parte dos recursos direcionados à modernização das operações.

Fonte: [www.valor.com.br/empresas](http://www.valor.com.br/empresas)

## Bope troca a farda preta por camuflada

O Bope (Batalhão de Operações Policiais Especiais) vai trocar sua tradicional farda preta, nas operações diurnas, por um moderno camuflado digitalizado verde. A mudança deve ocorrer já em 2012. O padrão escolhido para ser o principal uniforme da tropa de elite da Polícia Militar do Rio é o camuflado digital de florestas, usado pelos fuzileiros navais dos Estados Unidos. É considerado o mais adequado ao perfil "multitarefa" da unidade, que atua tanto nas matas próximas às favelas como no ambiente urbano. O uniforme preto, porém, não vai ser abandonado. Continuará a ser empregado pelo Grupo de Resgate e Retomada de Reféns (GRR) e pela tropa, em operações à noite.

A substituição da farda que celebrizou o Bope vinha sendo estudada desde 2007, por motivos de segurança e de saúde dos policiais.

"A cor preta contrasta-se facilmente com qualquer cor à exceção dela mesma. O policial fardado de preto pode ser plotado à distância, tornando-se um alvo fácil no ambiente operacional", afirma estudo do tenente-coronel PM Fábio Souza, para o Curso Superior de Polícia, que ajudou a embasar tecnicamente a decisão. No trabalho "Desempenho Operacional do Uniforme de Combate Digitalizado nas Áreas de Risco do Rio de Janeiro", o oficial aponta cientificamente as muitas desvantagens da farda negra em comparação com a camuflada digital. Experiências práticas de policiais do próprio Bope com diferentes uniformes mostraram que deslocamentos feitos usando o camuflado digital retardam a visualização à distância, tanto a olho nu



quanto com o auxílio de lunetas.

Para a farda vestir perfeitamente no soldado, o Bope vem estudando a mudança há um ano, e foi contratada a consultoria do Senai/Cetiqt, especializado em uniformes.

A modelagem foi especificada de forma tão detalhada que as especificações das gandas (camisas) tomam 24 páginas, e as das calças, mais 26. O tecido a ser usado é de alta tecnologia: permite a passagem de ar, para não esquentar demais e tem resistência a fogo. Até o fim de janeiro, chegam ao Bope 60 uniformes de empresa norte-americana que fornece material a militares dos EUA, Noruega, Itália e Austrália para teste.

Fonte: Último Segundo/ IG